

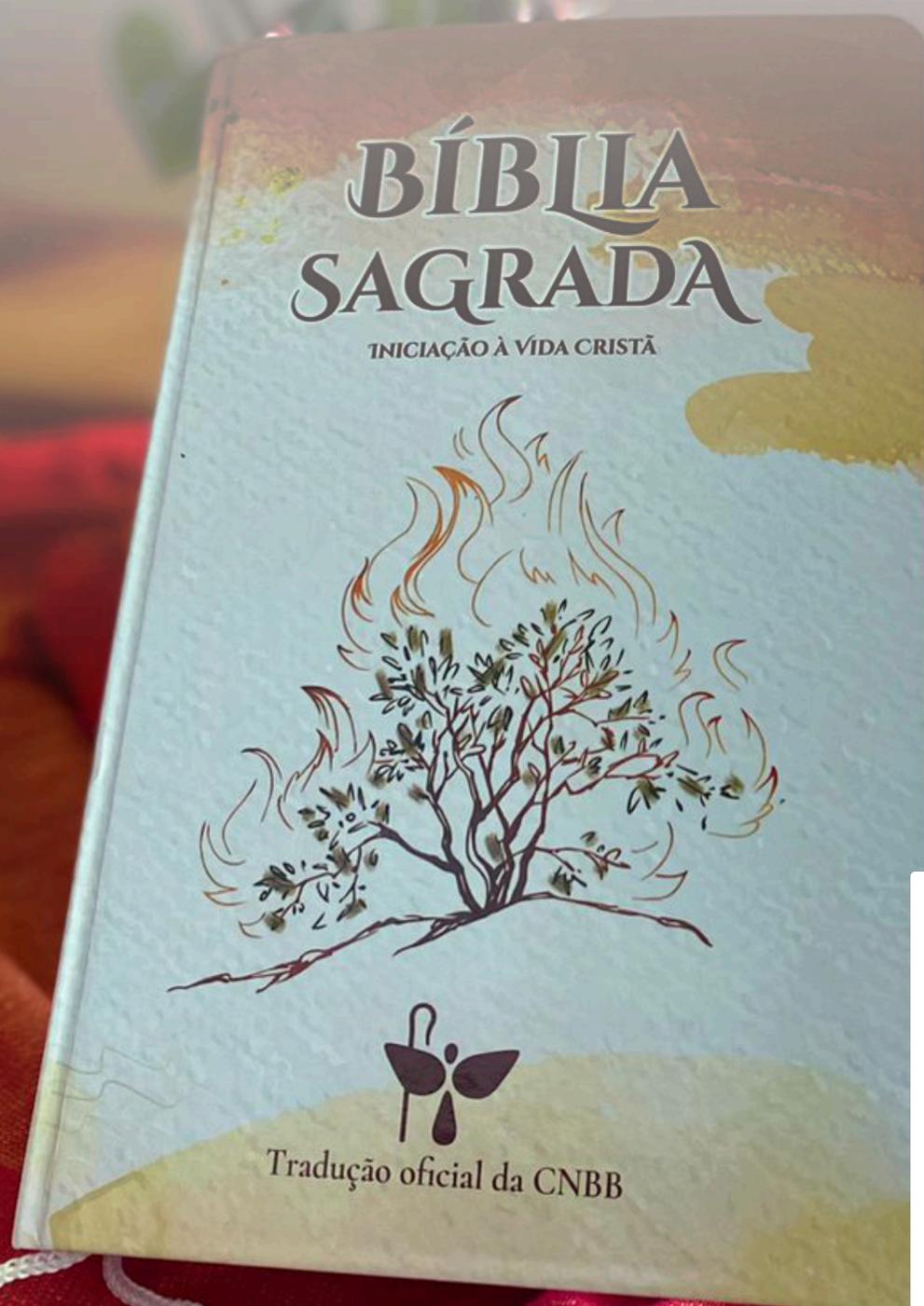
Jornal Fonte - Ano XXVII - Nº 292
Edição de SETEMBRO de 2024



Senhor, dá-me desta água... (Jo 4, 15)



Diocese de
Caçador



Mês da Bíblia: Palavra de Deus é fonte da Evangelização

.....Página 03

Paróquia São José Operário de Monte Castelo realiza o Dia da Comunidade

.....Página 09

Secretária paroquial: Uma vocação

.....Página 11

PALAVRA DO BISPO



Animação Vocacional

Estimados irmãos e irmãs, minha saudação fraterna e sempre cheia de esperança! Vivenciamos o Ano Vocacional em 2023 e o mês vocacional em agosto de todos os anos. O tema Vocação deve ir além do mês vocacional, do Ano Vocacional. O desafio vocacional deve estar presente em nossa atividade pastoral de forma permanente.

Nosso Regional Sul 4, da CNBB, de Santa Catarina, vem refletindo e aprofundando a necessidade de termos uma iniciativa mais direta e continuada para motivarmos as vocações em todos os âmbitos, mas de modo mais específico a vocação sacerdotal.

Como diz o papa Francisco: “a primeira forma de conseguirmos vocações é a oração”, como nos diz o lema do mês vocacional: Pedi ao Senhor da Messe. Além da oração, que é de fundamental importância o que podemos fazer mais diante de uma realidade de declínio das vocações sacerdotais em nosso regional, em nossa diocese de Caçador, que já vem de alguns anos. O que fazer?

Uma promoção vocacional bem organizada, um Serviço de Animação Vocacional entusiasmado, o testemunho dos sacerdotes devem fazer parte desta caminhada para fazermos brotar novas vocações. É necessário um caminho sinodal para realmente promovermos uma cultura vocacional, um ambiente favorável onde os jovens possam ouvir o chamado de Deus e se colocarem mais diretamente no serviço sacerdotal.

Nossa Diocese quer acompanhar o regional para fazermos um grande mutirão vocacional. Queremos rezar pedindo ao Senhor da Messe que envie operários para a sua messe, mas também queremos e precisamos fazer mais. Para isto contamos com a criatividade de todo o povo de Deus para unirmos esforços e fazermos acontecer um grande despertar vocacional em nossa Igreja de Caçador.

Peçamos a Maria, a mãe das vocações, que nos ajude com sua intercessão e a São Francisco de Assis, nosso padroeiro, a assumirmos este compromisso para realmente fazermos de nossa Igreja particular uma sinfonia vocacional!

Que Deus vos abençoe!

*Dom Cleocir Bonetti
Bispo Diocesano de Caçador*



Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br
Fotos e imagens: acervo Diocese de Caçador, CNBB, copyrigh@ Vatican News.
Edição: Pastoral da Comunicação/PASCOM

Jornalista Responsável:
Pe. Dr. Gilberto Tomazi / MTB 38945
Tiragem: 9.000 exemplares
Diagramação: Felipe Pellegrinello Caipers
Impressão: Grafi norte / Apucarana - PR

EDITORIAL

Queridos leitores e leitoras. Paz e bem!

Mais uma vez chegamos até vocês com o nosso jornal Fonte. Sabemos de sua importância como um espaço de comunicação em nossa Diocese, sempre levando às nossas paróquias e comunidades os momentos importantes da nossa caminhada diocesana e também da Igreja. São 27 anos de história que marcaram de forma muito positiva nosso trabalho de evangelização.

Atualmente, vivemos este espírito sinodal que nos desafia diariamente a caminhar juntos para podermos chegar mais longe. Sabemos que não é fácil viver o que o Sínodo nos propõe: sermos uma Igreja de Comunhão, Participação e Missão. Mas este é o caminho necessário para sermos Igreja neste terceiro milênio. Igreja que dá seu testemunho, não tanto em palavras, mas nas atitudes e gestos de acolhida e de solidariedade. Igreja que não se fecha, mas vai ao encontro, especialmente, dos pequeninos, os preferidos do Senhor.

Em sintonia com o Papa Francisco e em comunhão com toda a Igreja, vamos nos preparando para o início do Ano Jubilar. Preparação como convite para sermos peregrinos na esperança, vivendo o ano da oração, e assim criando este clima favorável para que o Jubileu seja de fato um momento de transformação, de conversão e anúncio de um novo tempo para todos nós.

Destacamos também que setembro é o mês da Bíblia. É sempre uma oportunidade de nos aproximar cada vez mais da Palavra de Deus que é lâmpada para nossos pés e luz para o nosso caminho (Sl 119, 5). E neste ano somos convidados a refletir sobre o livro do Profeta Ezequiel que motiva o Povo de Israel a não perder a esperança e confiar no Senhor. Por isso, a leitura e o estudo do Profeta Ezequiel neste ano, feitos a cada edição do FONTE, estão em sintonia com o Jubileu que nos convida a confiar no Senhor e proclamar a esperança que brota da fé.

Nesta edição lembramos com muito carinho também a passagem do Dia da Secretária(o), no dia 30 de setembro, destacando o trabalho importante delas e deles como colaboradores em nossas paróquias. Sabemos que este serviço faz toda diferença no dia-a-dia da caminhada paroquial, pois é uma forma privilegiada de exercer a pastoral da acolhida. A secretaria paroquial é porta de entrada para acolher, orientar, ajudar, evangelizar. Agradecemos o trabalho de nossas secretárias(os) paroquiais, pois sabemos que se esforçam para fazer sempre o melhor, colaborando singularmente na ação evangelizadora de toda a equipe de trabalhos, serviços e ministérios numa paróquia. Que Deus abençoe e proteja a todos.

Aproveitamos para reforçar o nosso compromisso assumido na 26ª Romaria da Terra e das águas, que nos lembrou o cuidado com a casa comum. Compromisso pelo qual cada diocese deve plantar 1000 árvores. E nós, como Diocese, vamos realizar esta ação no mês de setembro. Assim, como temos em torno de 500 comunidades em toda a nossa Diocese, cada comunidade é convidada a plantar duas mudas de árvores, fazendo a sua parte na preservação da vida, que é tarefa de todos nós.

Finalmente, continuamos nosso trabalho de evangelização com alegria e esperança, empenhados em colocar em prática nosso Plano Diocesano de Pastoral, fortalecendo nossas Comunidades Eclesiais Missionárias, planejando nossa ação evangelizadora, para que possamos ser cada mais eficazes em nossa missão.

Boa leitura a Todos!
Equipe de redação.



A Palavra de Deus é fonte da Evangelização

Neste mês dedicado à Sagrada Escritura, reunimos algumas exortações do Papa Francisco que nos ajudam, como Igreja, a viver e anunciar a Palavra.

Na *Evangelii Gaudium* (nº 174-175), o Papa Francisco afirma que toda a evangelização está fundada sobre a Palavra de Deus escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. “*A Sagrada Escritura é fonte da evangelização*”. Por isso, ressalta o papa, é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra para que ela “se torne cada vez mais o coração de toda a atividade eclesial”. A Palavra de Deus ouvida e celebrada, sobretudo na Eucaristia, alimenta e reforça interiormente os cristãos e torna-os capazes de um autêntico testemunho evangélico na vida diária.

Ainda, segundo Francisco, nós não procuramos Deus Tateando nem precisamos esperar que Ele nos dirija a Palavra porque realmente “*Deus falou, já não é o grande desconhecido, mas mostrou-Se a Si mesmo*”. É preciso, então, acolher o tesouro sublime da Palavra revelada! Diante deste mistério, o papa insiste no fato de que a evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isto exige que as dioceses, paróquias e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam

igualmente a sua leitura orante pessoal e comunitária.

No Domingo da Palavra de Deus (2022) o papa Francisco fez um apelo para que os cristãos “*ouçam, rezem e coloquem em prática a Palavra de Deus*”. As leituras do dia relembram o sacerdote Esdras que coloca em lugar elevado o livro da lei de Deus, abre-o e proclama-o diante de todo o povo. E depois, Jesus que lê na frente de todos uma passagem do profeta Isaías. Ao comentar essas passagens o papa afirma que as cenas “*comunicam-nos uma realidade fundamental: no centro da vida do povo santo de Deus e do caminho da fé, não estamos nós com as nossas palavras; no centro, está Deus com a sua Palavra*”.

A Palavra de Deus já não é uma promessa, explica o Papa, mas se realizou. Em Jesus, fez-Se carne. Mantendo os olhos fixos em Cristo, Francisco nos convida a meditar sobre dois aspectos: *a Palavra revela Deus e a Palavra leva-nos ao homem*. Ela nos consola porque Jesus desvenda o verdadeiro rosto de Deus, que veio para libertar os pobres e oprimidos. Deus é misericórdia. É pai e não patrão. Não é neutro nem indiferente, mas se compromete com a nossa dor. “*Está próximo e quer cuidar de nós. Esta é a sua característica: proximidade.*” Para nos convertermos ao verdadeiro Deus, Jesus

indica por onde começar: pela Palavra. Ela nos liberta dos medos e preconceitos sobre Ele, derruba os ídolos falsos e no traz de volta ao seu rosto verdadeiro, à sua misericórdia.

A Palavra -acrescentou Francisco- nos impele a sair de nós mesmos caminhando ao encontro dos irmãos. Assim como revela Jesus na sinagoga de Nazaré: Ele é enviado para ir ao encontro dos pobres (que somos todos nós!) e libertá-los. Jesus revela ainda o culto mais agradável a Deus: cuidar do próximo! Pois não podemos viver tranquilos quando o preço a pagar por esta tranquilidade é um mundo dilacerado pela injustiça. Ela exige que não sejamos indiferentes, mas diligentes, criativos, proféticos.

A Sagrada Escritura, disse ainda o Papa, não nos foi dada para nos entreter, mas para que saíamos ao encontro dos outros a debruçar-nos sobre as suas feridas. Todos nós somos chamados à tarefa de servir o Evangelho, anunciá-lo para que chegue a todos. “*Por isso, apaixonemo-nos pela Sagrada Escritura, deixemo-nos interpelar profundamente pela Palavra que desvenda a novidade de Deus e leva-nos a amar incansavelmente os outros. Voltemos a colocar a Palavra de Deus no centro da pastoral e da vida da Igreja! Vamos ouvi-la, rezá-la e colocá-la em prática.*”

O Pilar da Palavra e Papa Francisco

“*A Igreja que se alimenta da Palavra vive para anunciar a Palavra. Não fala de si mesma, mas percorre os caminhos do mundo: não porque lhe agradam, nem porque são fáceis, mas porque são os lugares do anúncio. Uma Igreja fiel à Palavra não poupa o fôlego para proclamar o querigma e não espera ser apreciada. A Palavra divina, que sai do Pai e é derramada no mundo, impele-a até aos extremos confins da terra. A Bíblia é a sua melhor vacina contra o fechamento e a autopreservação. É Palavra de Deus, não nossa, e impede-nos de estar no centro, preserva-nos da autossuficiência e do triunfalismo, chama-nos continuamente a sair de nós mesmos. A Palavra de Deus possui uma força centrífuga, não centrípeta: não faz fechar para dentro, mas impele para fora, rumo a quantos ainda não foram alcançados.*”

Na homilia do Domingo da Palavra de Deus de 2021, o Papa afirmou: “Queridos irmãos e irmãs, não renunciamos à Palavra

de Deus. É a carta de amor escrita para nós por Aquele que nos conhece como ninguém: lendo-a, voltamos a ouvir a sua voz, vislumbramos o seu rosto, recebemos o seu Espírito”. E aconselhou: “*Coloquemos o Evangelho num lugar onde nos lembremos de o abrir diariamente, talvez no começo e no fim do dia, de tal modo que, no meio de tantas palavras que chegam aos nossos ouvidos, qualquer versículo da Palavra de Deus chegue ao coração*”.

No início da Encíclica *Evangelii Gaudium*, Papa Francisco aponta que a Palavra de Deus sempre provocou a um

chamamento de saída. Escreve assim o Sumo Pontífice: “Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de ‘saída’, que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12, 1-3). Moisés ouviu a chamada de Deus: ‘Vai; Eu te envio’ (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3, 17). A Jeremias disse: ‘Irás aonde Eu te enviar’ (Jr 1, 7). Naquele ‘*ide*’ de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária” (EG, 20).



Catequista: dom, graça e missão



Ser catequista é uma graça divina e, para bom êxito, exige formação permanente à luz da Sagrada Escritura e do Magistério da Igreja, pois tão somente assim teremos a renovação da Catequese com fecundos resultados alcançados. É preciso pensar em um processo de formação dos discípulos missionários, com etapas que se interligam e que se renovam num círculo ininterrupto: encontro, conversão, discipulado, comunhão e missão.

A catequese, portanto, não pode se limitar a uma formação meramente doutrinal, mas uma formação verdadeiramente integral, com o cultivo da amizade com Cristo na oração, no apreço pela Celebração Litúrgica, na experiência comunitária e no compromisso apostólico mediante um permanente serviço aos demais. O encontro com Jesus implica em atitude de permanente conversão, para um discipulado concretizado na comunhão e missão.

Como nas primeiras comunidades cristãs (cf. At 2,42-47), é preciso intensificar os encontros para partilhar do Pão da Palavra e da Eucaristia, e perseverar na catequese, na vida sacramental, na comunhão fraterna, na oração e na prática da caridade.

Na Igreja, muitas são as pessoas que se sentem chamadas a se fazer catequistas, com grande entrega, numa doação alegre. Como discípulos, se põem em permanente caminho, pois ser discípulo é dom destinado a crescer. Seja para crianças, jovens ou adultos, a Catequese precisa ser atrativa, introduzindo os catequizandos no conhecimento do Mistério de Cristo, mostrando-lhes a beleza da Eucaristia dominical, que os leva a descobrir o Cristo vivo e o Mistério fascinante da Igreja: “*A Eucaristia é o centro e o vértice da vida da Igreja*” Isto significa que “*a Eucaristia edifica a Igreja e que a Igreja faz a Eucaristia*” (Papa São João Paulo II).

Uma catequese renovada pressupõe também a coerência e relação necessária entre fé e vida; exige a formação da consciência, que se traduz no conhecimento da Doutrina Social da Igreja, pois como nos falou o então Papa Bento XVI – “*a vida cristã não se expressa somente nas virtudes pessoais, mas também nas virtudes sociais e políticas*”. (Dap. n. 505).

O Catequista deve nutrir um terno amor à Virgem Maria, a “educadora da fé”, assemelhando-se cada vez mais a Jesus, com a apropriação progressiva de suas atitudes.

Querido (a) Catequista, esforce-se sempre para:

- Ter um *encontro pessoal com Cristo* e senti-Lo junto de si como luz que aquece o coração e impulsiona a nossa vocação de catequistas e o nosso viver, indo ao encontro do irmão com o desejo de deixá-Lo transparecer na singeleza de um sorriso, na troca de um olhar, num aperto de mão;
 - *Sentir o coração arder pela Palavra* e não caber em si de contentamento ao transmiti-la às crianças, aos jovens e a tantos adultos que possam cruzar o seu caminho, transformando-a em uma fonte cristalina, que sacia os sedentos, numa transformação profunda pela fé;
 - *Dar testemunho* de confiança no Amor de Deus revelado em Seu Filho Ressuscitado e presente na Eucaristia, que sustenta e faz crescer a esperança de que é possível chegar a um mundo harmonioso, na fidelidade aos Seus ensinamentos;
 - *Não perder de vista a vida missionária*, comunicando luz em qualquer escuridão, entendendo que cada ser humano foi criado para vida plena e bela, num incessante exercício de oração, confiança e esperança;
 - *Viver a disponibilidade*, acreditando que Deus não escolhe os instruídos, mas instrui e prepara os escolhidos;
 - *Não ter medo* e, assim como Maria -que na sua simplicidade aceitou fazer parte dos Planos de Deus trazendo o Divino Filho ao mundo-, ter coragem e determinação de anunciar o Filho de Deus.
- Glorifiquemos a Deus por todos os Catequistas, que não medem esforços para anunciar o Evangelho, lembrando, de modo especial, aqueles que, tendo combatido o bom combate da fé, encontram-se na glória de Deus.

Silvana de Souza e Regiane D. Freire
Coordenação Regional de Catequese

COLOCAREI EM VOCÊS O MEU ESPÍRITO E VIVERÃO!

Comentário sobre o livro do profeta Ezequiel (8ª parte)

Irmãos e irmãs amados!

Na história da humanidade nos deparamos muitas vezes com situações calamitosas que afetam os povos. Não conhecemos uma época sequer em que o mundo inteiro gozou de perfeita paz e harmonia. Sabe-se, no entanto, que por mais desesperadora que seja uma situação, sempre é possível a reconstrução das condições de vida, de paz e de justiça. Para os que possuem a fé em Deus - criador e libertador - as possibilidades concretas de saídas de crises, por mais fortes que sejam, se deve ao seu Espírito que inspira e dinamiza iniciativas transformadoras. Esta é a convicção profunda que a profecia de Ezequiel procura irradiar e imprimir no coração dos exilados na Babilônia. É o principal aspecto que queremos ressaltar no encontro de hoje. Com a bíblia aberta nos capítulos 35 a 39 acompanhemos o comentário abaixo.

O amor gratuito de Deus (cap. 35-36)

Continuamos no bloco que trata da restauração do povo de Israel. No encontro anterior comentamos os capítulos 33 e 34 ressaltando a responsabilidade que pesa nos ombros dos governantes, bem como a necessidade de conversão de cada pessoa em vista das mudanças necessárias para uma vida nova. No capítulo 35 o profeta Ezequiel volta a criticar o povo de Edom, vizinho do povo de Judá, habitantes do monte Seir. Anteriormente, no capítulo 25, ele já havia acusado este povo, junto com outras nações, por aproveitar-se da queda de Jerusalém ajudando o exército babilônico e ocupando alguns territórios pertencentes aos judeus. Edom e Israel deveriam comportar-se como dois irmãos, solidários um ao outro. No entanto, foi rompida a fraternidade. Deus ficou extremamente ofendido e propenso a agir contra Edom da mesma maneira que este povo agiu contra Israel. Na verdade, o ódio atrai mais ódio; a violência atrai mais violência.

Esta crítica contra Edom está em paralelo com o anúncio profético em favor de Israel conforme expressa o capítulo 36. Em contraposição ao que acontecerá aos edomitas, Deus proporcionará aos israelitas exilados a possibilidade de retornar à sua terra, onde viverão em liberdade e usufruirão de bens em abundância. Isso acontecerá não por merecimento do povo, mas por amor gratuito de Deus: “Não é por causa de vocês que estou agindo assim, ó casa de Israel, mas por causa do meu nome santo que vocês profanaram no meio das nações onde foram parar” (36,22).

Um coração novo

A experiência dolorosa do exílio transforma-se em processo de amadurecimento da fé e da confiança em Deus que atua no meio deles. Uma



nova consciência emerge do sofrimento. A maturidade é filha da dor. Deus revelou-se na história de Israel como Aquele que tem compaixão do povo que sofre, ouve o seu clamor e desce para libertá-lo (Ex 3,7-10). Aí está Ele junto aos exilados para libertá-los, prometendo-lhes reuni-los e conduzi-los de volta à terra.

A libertação que Deus proporciona vem junto com a purificação interior que este povo deve assumir na fidelidade à vontade divina: “Purificarei vocês de todas as suas imundícies e de todos os seus ídolos. Darei a vocês um coração novo, e colocarei um espírito novo dentro de vocês. Tirarei de vocês o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne. Colocarei dentro de vocês o meu Espírito...” (36,25-27). Por iniciativa de Deus está em processo uma nova realidade onde o seu nome será santificado através de um modo de vida coerente com seus preceitos.

Porei em vocês o meu Espírito (cap. 37)

Este é o lema escolhido para o mês da Bíblia deste ano de 2024: “Porei em vocês o meu Espírito e viverão” (Ez 37,14). Ezequiel insiste neste alvissareiro anúncio para um povo cuja situação está parecida com “ossos secos” espalhados por um vale: dispersos, sem vida e sem esperança. Por ordem divina o profeta deve andar no meio daqueles ossos para testemunhar que não há indício de vida. O povo de Israel é comparado também a cadáveres nos sepulcros. Haverá ainda possibilidade de salvação? Sim! A salvação virá através da intervenção de Deus: pelo poder de seu Espírito a vida será restaurada, a esperança recuperada e o povo poderá voltar à sua terra.

Como é importante o papel do anúncio profético junto ao povo desanimado! No lugar social onde se encontram as pessoas que sofrem é que a Palavra de Deus se torna efetiva: promove um movimento restaurador pela aproximação, pela solidariedade e pela organização comunitária. Quando o Espírito do Senhor penetra nas pessoas, elas se colocam em pé e, unidas, se tornam capazes de transformar as situações de morte, por mais graves que sejam, em caminhos de ressurreição e vida nova (37,1-14).

Reconciliação entre nações

Pelo dinamismo suscitado pelo Espírito de Deus é que as pessoas e povos podem se aproximar, dialogar e estabelecer metas comuns em vista de um novo mundo de fraternidade e paz. É o que o profeta propõe para a unidade entre Judá (Reino do Sul) e Israel (Reino do Norte), divididos desde a morte de Salomão, em 931 a.C. Fazendo uso de uma imagem de duas varas amarradas uma à outra Ezequiel anuncia a reunificação destas nações: “Não serão mais duas nações, nem dois reinos separados... Farei com elas uma aliança de paz, que será uma aliança para sempre...”. Os governantes, à luz do que foi o rei Davi idealizado, seguirão o caminho de fidelidade a esta aliança (37,15-28).

Deus é surpreendente: lá onde uma triste situação parece insolúvel, ele suscita, pelo sopro do seu Espírito, movimentos criativos, portadores de projetos de vida nova. O que parece humanamente impossível, realiza-se sob o impulso do Espírito Santo.

Deus é o vencedor de todo o mal (cap. 38-39)

Os capítulos 38 e 39 de Ezequiel foram escritos no pós-exílio. Usando imagens simbólicas, os autores expressam a fé em Deus, cuja força supera a de todos os exércitos. Gog, rei de Magog (personagem e região simbólicas), representa o poder das trevas que ameaça e invade a terra de Israel, com a intenção de destruir o povo sem capacidade de confronto. A luta é desigual como se verificou por ocasião da invasão do exército babilônico. No final, porém, a vitória será de Deus que toma partido dos pequenos e fracos. Como revelou, do início ao fim da história de Israel, Ele é soberano sobre todos os acontecimentos. As situações de sofrimento pelas quais passou o povo de Israel, como a do exílio da Babilônia, foi permissão de Deus em vista de sua purificação.

Irmãos e irmãs amados! O que estes dois capítulos descrevem possui uma dimensão cósmica. São dois projetos antagônicos presentes no caminhar da humanidade: o projeto do bem, cujo protagonista é o próprio Deus, e o projeto do mal, protagonizado por Gog, que personifica todos os malfeitores. Este projeto do mal poderá impor-se por alguns momentos na história. A vitória definitiva, no entanto, será a do projeto de Deus. No final -“naquele dia”- todos reconhecerão a verdadeira Fonte de onde jorra a justiça, que é o pressuposto imprescindível para a fraternidade e a paz.

[Para o próximo encontro, sugiro a leitura dos capítulos 40 a 44 de Ezequiel]

Celso Loraschi

15º Seminário de Catequese e Liturgia

Com o tema “*A ritualidade e os ministérios leigos*” o 15º seminário de catequese e liturgia aconteceu no Centro de Formação Católica, em Lages, nos dias 26 a 28 de julho de 2024, com representantes das dez dioceses do Regional Sul 4. Éramos oitenta e sete participantes, na sua maioria, mulheres, leigas e leigos que participam ativamente nas equipes de catequese e liturgia das comunidades em suas dioceses. Contamos também, com a presença de quatro religiosas e cinco padres, incluindo o assessor, Pe. Eduardo Binna, presbítero na Arquidiocese de São Paulo, mestre e doutor em Liturgia, especialista em Batismo por imersão.

O assessor iniciou falando do bonito caminho que o Regional vem fazendo - Catequese e Liturgia- chamando-o de feliz união e de casamento promissor, pois todos trabalhamos pela mesma causa: o anúncio do Reino de Deus. Depois, convidou-nos a tomar a bíblia e ler o evangelho de Lucas 24, 13-35, o mesmo que foi lido durante a oração inicial, só que agora perguntando: “Qual versículo evidencia a catequese e/ou liturgia? Quem são os personagens?” Aos poucos, foi fazendo-nos mergulhar na narração, iluminando com outros textos como o de João 19,25(Maria de Cleofas), falando que possivelmente o outro discípulo que estava no caminho era Maria, mulher de Cleofas, a mesma que está aos pés da cruz. Quando falou do tempo, Pe. Eduardo citou o versículo 13, dizendo que era o mesmo dia da ressurreição, ou seja, domingo, um indício de que a comunidade já se reunia no domingo.

Fez-nos observar também que o Evangelho mostra Jesus como peregrino. Ele está sempre em caminho. A comunidade – domingo – memória – testemunho – mulheres apóstolas – catequese para àqueles estão no caminho. Jesus recorda a Palavra (Pentateuco, Moisés). Verbos que nos ajudam a referenciar com a celebração: Tomar – oferendas; Abençoar – oração eucarística; Partir – fração do pão; Dar – comunhão. Os ritos criam comunhão, celebramos o que vivemos e vivemos o que celebramos dentro de uma ritualidade. Fomos introduzidos ao laboratório litúrgico que pelo seu dinamismo quer nos levar ao verdadeiro sentido do rito, a uma criatividade sadia, a técnicas para uma educação à ritualidade.

O assessor enfatizou que temos que



ter uma educação para a ritualidade. Temos que ter empenho, tomar parte, nos engajar. Pe. Binna nos falou ainda sobre o ‘simbólico’ e o ‘diabólico’. Do saber, do fazer e da atitude interior quando celebramos. Nos levou a perceber a diferença entre ‘sinal’ e ‘símbolo’. O símbolo deve ter veracidade, abundância e beleza, ou seja, tem transcendência. Os sinais são a água, pão, luz (vela).

A liturgia nos reinicia no mistério porque nós já fomos iniciados plenamente, mas é preciso revisitar sempre a nossa iniciação. Isto se dá através da mistagogia. Depois, perguntou-nos: “O que celebramos?” A resposta nós buscamos no Doc. 43 CNBB, nº 300 que afirma que cada sacramento manifesta um aspecto do mistério pascal. Cristo é o celebrante. Os celebrantes da liturgia celeste são a Trindade, Potências Celestes, 24 anciãos, novo povo de Deus, mártires, Virgem Maria Santíssima e a multidão celeste.

E, assim continuando o assessor, falou-nos sobre a plenitude do ser cristão que se fundamenta na Iniciação à Vida Cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia, considerando que muitos cristãos estão incompletos na sua iniciação e que por isso existe tanto sincretismo.

Outro ponto importante foi o esclarecimento sobre ‘significante’ e ‘significado’. Neste ponto, citou a Carta Apostólica *Desiderio Desideravi* que nos diz que precisamos recuperar a linguagem simbólica. O significado quem nos dá é a Palavra. O Significante por exemplo, é a água quando utilizada na liturgia em um dos ritos que temos; ali ela se torna Significado para quem celebra.

Outro assunto trabalhado foi a Vigília Pascal. Ela é a celebração da Páscoa, por excelência. São Paulo, grande catequista, foi quem escreveu aos romanos explicando numa carta muito rica esta linda catequese

(Rm 6,3-11); ali encontramos o significado da iniciação à vida cristã. Para entendermos melhor, Pe. Binna aprofundou o sentido do que o Batismo fez conosco: Morte e Vida em Cristo! E fomos percorrendo o caminho catecumenal de preparação e seus momentos e sinais: acolhida e apresentação, sinal da cruz; exorcismo, unção com óleo; imersão, entrega da luz e ritos complementares.

Outra pergunta foi sobre o que se canta na missa. É mesmo o Mistério Pascal? Deve ser! E mais que cantar NA missa, precisamos cantar A missa. Discorremos também sobre o cuidado que é preciso ter com o espaço celebrativo, afinal, ali tudo é Sagrado. Dali jorra a espiritualidade que sustenta o nosso testemunho no cotidiano. A espiritualidade brota do Mistério Pascal (Missa).

Pe. Binna falou-nos da importância do Ano Litúrgico e seu significado; das bênçãos, que evocam o Mistério Pascal, e que elas devem ter presente a Palavra de Deus, a Oração da Igreja, e o Gesto Ritual. A mistagogia é para toda a vida, ela nos ajuda a revisitar todo o nosso processo iniciático cristão.

Finalmente, restaram duas perguntas a serem respondidas: O que Jesus diria? O que Jesus faria? Nossa vida deve se orientar por estas duas perguntas, pois, elas remetem sempre ao exemplo do mestre em quaisquer situações. E citando Mateus 20,20-28; João 13,1-17 e 1Coríntios 12,1-31 afirmou o discipulado de Cristo como a prática do poder-serviço. Diferentemente do mundo, “Entre vocês não poderá ser assim”. Todos devem servir. Serviço, amor e doação. O evento fundador da nossa fé é o Mistério Pascal. E a Vida Eucarística é o caminho se reproduz no nosso cotidiano o evento salvífico do Cristo.

Ir. Eudinéa Costa
Diocese de Chapecó

Escuta e Acolhimento



No mês de setembro somos convidados a refletir sobre o tema do suicídio e estratégias para prevenção deste ato de violência da pessoa contra si mesma. Atualmente, o suicídio vem sendo mais noticiado, e através das mídias nos surpreende como ele vem se tornando frequente e se banalizando. Assim tem sido enfatizado o mote do ‘setembro amarelo’, fazendo referência à cor que, nos semáforos, significa redobrar a atenção. Dito isso, deduzimos que com esse tema podemos refletir ainda mais sobre a empatia e se colocar no lugar do outro, através de uma escuta atenta e um acolhimento sem julgamentos. Ao passo que informações sobre saúde mental vão ganhando espaço nos meios de comunicação, queremos destacar aqui a importância de atitudes como a da escuta e do acolhimento.

A comunicação faz parte da nossa vida desde os primeiros anos, desde o momento em que despertamos até a hora que vamos dormir. Passamos grande parte do nosso tempo em um processo de comunicação com outras pessoas, seja ouvindo, falando, lendo ou escrevendo. Engana-se quem pensa que comunicação é apenas a fala ou acontece apenas por ela, pois não é. A interação social por meio de gestos (olhares, sorrisos, movimento de braços ou cabeça) e até mesmo da escuta, já é comunicação.

Portanto, o ato de comunicar-se rompe inúmeras barreiras, e amplia a promoção da interação social que nós seres humanos precisamos para viver e nos relacionar. Mas você já parou para

pensar que, muitas vezes, estamos vivendo ‘no automático’, entre pensamentos e comportamentos da nossa rotina, e que não paramos, de fato, para escutar atentamente o que a outra pessoa tem a nos dizer? E apenas ‘ouvimos’? E para você, só ouvir basta? Muitas pessoas acreditam que os dois termos, escutar e ouvir, têm o mesmo significado. Porém, não. **Ouvir** é o processo mecânico, natural, da audição. Já, **escutar** é a ação que faz a pessoa entender e compreender o que está sendo dito. E isto implica em atenção e discernimento.

Em outras palavras, conseguirmos transformar a audição mecânica e automática em escuta acolhedora e qualificada, conseguiremos evitar conflitos e/ou mediá-los em nossa vida de uma forma mais dialogal e amigável. Para colocar isso em prática, seja empático, entenda que somos seres subjetivos, com pensamentos e comportamentos diferentes, e com isso tente se colocar no lugar do outro para compreender o que esse indivíduo está passando naquele momento. A empatia é a capacidade de se colocar no lugar de outra pessoa de forma emocional, tentando identificar o que ela sente.

Saber escutar é o primeiro passo para ajudar alguém em um momento de fragilidade, o que para o mesmo pode ser muito significativo, sobretudo se estamos dispostos a escutar de forma acolhedora o que essa pessoa tem a nos dizer.

Pensando nisso, também podemos exercer o acolhimento sem julgamentos. Porque o ato de julgar alguém não nos

faz melhores em vida. Pelo contrário, ao julgar alguém não modificamos nada, e isso nos limita, o que alimenta nossos pensamentos disfuncionais. Uma vez que, se ficarmos apenas julgando o que as pessoas fazem com suas próprias vidas, deixamos de ter o controle das nossas escolhas pelo medo do julgamento também.

Acolher é permitir passar para outra pessoa que, apesar de seus pensamentos, estamos ali para compreender o que ela está sentindo, suas fraquezas, os momentos ruins que está vivenciando, as dificuldades que está enfrentando. Portanto, acolhamo-nos uns aos outros, escutemos com mais empatia o que cada pessoa tem a dizer. Podemos imaginar por informações de terceiros, mas nós não sabemos o que se passa com a pessoa em seu particular a menos que ela própria nos diga.

Lembre-se, sua escuta e seu acolhimento, podem sim, melhorar o dia de alguém. E porque não dizer, a sua vida!

Em caso de maior ajuda, o Centro de Valorização da Vida é um centro de apoio emocional e está disponível 24 horas por dia, para dar suporte e conversar por telefone, ‘chat’ ou ‘e-mail’, com quem precisa e está passando por um momento delicado. Para saber mais informações entre em contato pelo site: <https://cvv.org.br/>.

Centro de Valorização da Vida
Ligue: 188

Maria Eduarda Santana
Psicóloga

A Comunidade eclesial missionária e seu sustento. “Deus ama quem doa com alegria”

Dia da comunidade (setembro de 2024)

1º Momento: Acolhida

Acolher a todos com alegria e entusiasmo. Propor uma saudação de boas-vindas onde todos possam se cumprimentar e entregar uma semente a cada participante.

Canto: Ref “As sementes que me destes que não era para guardar.”

- Leitura do 2 Coríntios 9,5-10
- Qual a frase ou palavra que te chama a atenção neste texto?
- Partilhar um momento:

“A preocupação do apóstolo Paulo, pela coleta em favor dos necessitados de Jerusalém demonstra que, desde o início, o econômico também fazia parte do testemunho cristão. A partilha e a solidariedade em favor dos mais pobres não se manifestavam só na própria comunidade, mas eram sinal de unidade entre as comunidades. O intercâmbio não era questão periférica da fé, mas autêntico veículo de comunicação do “dom extraordinário” de Deus (v. 15) e obediência ao Evangelho de Cristo (v. 13).” (cf. nota Bíblia Pastoral)

2º Momento: Reflexão

- O que possuímos em nossa comunidade em termos de bens patrimoniais e religiosos?
- Como foram conseguidos estes bens? Estão sendo bem cuidados? Estão sendo bem usados?
- Temos pessoas suficientes para levar adiante os trabalhos e serviços da comunidade?
- Como mantemos a comunidade?

De acordo com o nosso Diretório Diocesano e o documento n. 106 da CNBB, temos diversas formas de sustentabilidade financeira sendo que a principal delas é o **DÍZIMO**:

O DÍZIMO é uma expressão de sua gratidão a Deus, de sua corresponsabilidade com a Igreja, de sua atenção aos necessitados e sensibilidade missionária. O DÍZIMO está a serviço da evangelização e caracteriza-se por quatro dimensões:

Dimensão Religiosa: Neste sentido, o DÍZIMO é a expressão de gratidão e fé, reconhecendo que tudo o que somos e temos provém de Deus. É também um sinal de vivência da fé e de pertença a uma comunidade eclesial.

Dimensão Eclesial: Neste aspecto, o DÍZIMO atende as necessidades básicas e rotineiras da Igreja, tais como: manutenção do culto, manutenção da igreja luz, água, telefone, combustível, consertos, hóstias, vinho, velas, flores, material de catequese, folhetos litúrgicos, manutenção da casa paroquial, e dos ministros ordenados (côngrua do padre), alguns impostos e obrigações sociais, salários de funcionários e encargos, e outras coisas. “O Fiel vivencia sua consciência de ser membro da Igreja, pela qual é corresponsável”.

Dimensão Missionária: Com o DÍZIMO ocorre a partilha de recursos entre paróquias e

dioceses, especialmente as que estão em regiões mais pobres, manifestando o espírito de comunhão, possibilitando seu trabalho e missão. Pois “há muitas comunidades que não conseguem prover suas necessidades com os próprios recursos e que precisam da colaboração de outras”

Dimensão Caritativa: Com o DÍZIMO se manifesta o cuidado com os mais necessitados. A caridade é uma dimensão essencial e irrenunciável da própria igreja. O DÍZIMO oferece condições para a organização de projetos de promoção humana ou de socorro às necessidades mais urgentes.

Além do DÍZIMO realizamos as **Festas e Promoções das Comunidades**:

a. A Igreja deseja que sejam realizadas as festas, pois fazem parte da existência humana e constituem uma das formas de viver e manifestar publicamente a nossa fé.

b. As festas dos padroeiros devem primar por uma programação religiosa e cultural. Os eventos de cunho financeiro devem ser uma consequência do encontro fraterno entre as pessoas.

c. A Eucaristia é o ponto alto de todas as festas promovidas pela Comunidade.

d. A Igreja tem uma responsabilidade moral sobre as festas e eventos que se realizam nos ambientes paroquiais.

e. A finalidade principal dos salões, pavilhões das paróquias, é ser um espaço para uso coletivo de todos os membros da comunidade, priorizando a evangelização como encontros, assembleias, reuniões. Quando realizadas as festas, elas devem atender o objetivo da confraternização sadia ou demais entidades da sociedade civil parceiras da Igreja, como escolas, associações, cooperativas, etc.

f. A arrecadação financeira obtida com as festas e promoções paroquiais é suporte para a ação evangelizadora, possibilitando investimentos na pastoral como a qualificação de lideranças, a conservação e manutenção das atividades religiosas.

Para sustentar outras atividades da Igreja para além da comunidade são promovidas **Campanhas e Coletas** obrigatórias em todo o Brasil:

Campanha da Evangelização

(3º Domingo do Advento)

Campanha da Fraternidade

(Domingo de Ramos)

Coleta Lugares Santos

(Sexta-feira da Paixão do Senhor)

Coleta para o Óbolo de São Pedro

(Domingo de São Pedro e São Paulo)

Coleta Missionária. (Outubro)

Outro aspecto fundamental da sustentabilidade é a **transparência**. A transparência traduz o zelo para o uso correto

dos bens da Igreja, informando os fiéis, interessados e até os órgãos do Estado sobre a situação financeira. É necessário sempre fazer a “Prestação de contas”, informando mensalmente as entradas (receitas) e as saídas (despesas e investimentos) mediante comprovantes como notas fiscais, recibos, contratos, tudo devidamente registrado na contabilidade, guardado na Secretaria Paroquial e na Diocese e posteriormente arquivado para verificação ou fiscalização.

Outro ponto importante para a sustentabilidade é trabalhar com base em **orçamentos**. Eles são necessários para tudo o que precisamos fazer: as reformas, restaurações ou as construções, uma previsão dos gastos e das receitas. Neste sentido há que se obter sempre vários orçamentos dos nossos fornecedores de material ou de serviços; do material de culto e religioso, em geral. Desta forma consegue-se melhor acompanhar a execução e avaliar as finanças da paróquia e da comunidade. Outro ponto importante é discutir e aprovar o **orçamento** de forma **participativa** pelo CPC e/ou pela comunidade, sobretudo em casos que envolvam investimentos de valores maiores.

Dar tempo para partilhar:

- 1) O que precisamos fazer para melhorar a manutenção de nossas igrejas (templo), salão, salas de catequese, seminários, santuário diocesano?
- 2) Quais são experiências positivas que já realizamos?
- 3) Como podemos melhorar a participação e organização da Pastoral do Dízimo em nossa paróquia?

Elaborar um pequeno projeto/plano para sustento financeiro e material da comunidade e da paróquia. Que poderá entrar no plano paroquial.

Canto: põe a semente na terra.

Concluir com uma bênção das sementes a ser levadas para casa. Sugerir que sejam plantadas e sua a colheita (uma porção dela) trazida noutra momento do “dia da comunidade”.

3º Momento: Confraternização

Esse momento deve ser preparado pela comunidade com o objetivo de favorecer a integração de todos os participantes. Alegre, acolhedor e festivo, deve expressar a beleza da vida comunitária como espaço de mútuo crescimento.

DIA DA COMUNIDADE



O Nosso Plano Diocesano de Pastoral traz como prioridade o Fortalecimento da Comunidade Eclesial Missionária. Uma das atividades propostas para a concretização dessa prioridade é a realização do Dia da Comunidade. E para nossa alegria percebemos o esforço de nossas paróquias e comunidades em organizar esta iniciativa, e assim colocar o Plano Diocesano na realidade da caminhada paroquial.

A partir desse mês vamos publicar experiências do Dia da Comunidade que vão acontecendo pela nossa Diocese. Momentos preparados com muito amor, dedicação e empenho, mostrando a importância que a Comunidade Eclesial tem em nossa ação evangelizadora.

No dia 18 de agosto, a paróquia São José Operário, de Monte Castelo, realizou o Dia da Comunidade em nível

paroquial. Teve início às 10h, com a Santa Missa, em seguida o almoço partilhado, e na parte tarde uma mateada e momentos recreativos e de integração. Participaram mais de 400 pessoas representando as famílias e as comunidades. Foi um dia muito bem organizado, tudo preparado com carinho, envolvendo as lideranças, pastorais e movimentos. Com certeza uma grande oportunidade de fortalecer a caminhada pastoral e a vida das comunidades.

Pe. Eleandro destaca que “O Dia da Comunidade, realizado no último dia 18 de agosto de 2024, foi realizado principalmente com ênfase nas famílias da comunidade. Toda a programação e a sensibilização das 18 comunidades da paróquia, buscaram revigorar a vida comunitária. Momento forte foi a celebração da Santa Missa, na qual todos participaram com camisetas das comunidades e pastorais. Ao meio dia,

o almoço foi servido gratuitamente para todos que participaram. À tarde, depois das 14 houve um show de prêmios.

Para esse dia, todas as comunidades e pastorais contribuíram, mas destacou-se a Pastoral Familiar, uma vez que o encontro esteve inserido nas atividades da Semana da Família. Foi um momento importante de acolhida, encontro e de testemunharmos o sentido de ser comunidade que se edifica em vista do Reino de Deus. Nosso encontro fortaleceu a comunhão com a Diocese que tem como prioridade o Fortalecimento da Comunidade Eclesial.

Parabenizamos a paróquia de Monte Castelo pela realização desta atividade, pois demonstra que o Plano Diocesano vai sendo assumido e vivido no dia a dia de nossas paróquias.

Dia do padre em Lebon Régis

No dia 05 de agosto celebramos na paróquia Santo Antônio, em Lebon Régis, o dia do padre. Foi um dia muito bem preparado pela comunidade que demonstrou seu carinho e afeto pelos padres. Fomos acolhidos com um generoso e variado café, a partir das 08h30 no salão paroquial. Às 10hs, presidida por Dom Cleocir foi celebrada a Santa Missa na Igreja Matriz, com grande afluência de público e presença de representantes da maioria das comunidades da paróquia. Durante a preparação desta homenagem as comunidades foram convidadas a rezar pelos padres da diocese, e por algum em especial, a quem, nesse dia, entregaram uma lembrança. Em seguida nos dirigimos à Fazenda Brasília onde partilhamos um delicioso almoço. Aproveitamos este espaço para agradecer ao Pe. Edson De Bortoli e à paróquia de Lebon Régis pela organização de mais um Dia do Padre, que é um momento diocesano muito especial de celebrar a vida e a missão de todos os Padres da Diocese de Caçador.

Aniversário de Dom Cleocir

No dia 07 de agosto celebramos o aniversário natalício de nosso bispo Dom Cleocir Bonetti. Um momento muito especial na sua vida, comemorando seus 52 anos. E para marcar esta data, celebramos a Santa Missa, às 19h na Catedral, que ele próprio presidiu com a presença de seus pais, um de seus irmãos e sua sobrinha, além de significativa participação do povo. Agradecemos a Deus pela vida de Dom Cleocir e pela graça de ser nosso Bispo. E pedimos saúde, força, sabedoria, serenidade para ele continuar firme em sua missão episcopal. Parabéns Dom Cleocir pelos seus 52 anos de vida. E nesse clima festivo, aproveitamos para lembrar que no dia 12 de setembro, Dom Cleocir completa 3 anos de ordenação episcopal. E no dia 3 de outubro, 3 anos como nosso Bispo Diocesano.

O lema de escolhido por Dom Cleocir foi “Com coração de pai”. E nestes 3 anos ele tem sido sim um verdadeiro pai para todos nós. Pai para os padres, pois se preocupa com eles, com sua saúde, seu bem-estar, por isso cuida deles em cada abraço, cada visita. Até mesmo quando chama à atenção é por que não quer que nenhum se perca. Pai para os diáconos, sempre acolhendo e manifestando seu carinho e apoio, mostrando a importância deles para a Igreja. Pai para as famílias, procurando visitar, dar atenção, acolher e mostrar a importância da família. Pai para os idosos que são tratados com o mesmo que carinho com trata seus pais, e sentem no sorriso e no abraço todo o amor de Deus. Pai para os jovens que veem nele alguém em quem podem confiar e ter a esperança de que nunca estarão sozinhos. Pai para as crianças que sabem que podem correr para seu abraço, para seu colo e sentir aí toda segurança e

proteção. Pai para as comunidades, que se revela no seu jeito carinhoso de visitar, de dar atenção, de orientar e valorizar. Certamente nossas comunidades se sentem encorajadas em suas visitas e aprendem com ele a não ter medo dos desafios e dificuldades.

“Não tenham medo” é uma palavra constante de Dom Cleocir. Sim, com ele nos sentimos seguros porque sabemos que temos um Pastor que vai à nossa frente mostrando o caminho, o rumo certo. Mas também, quando necessário, se coloca atrás para encorajar, dar voz de comando, incentivando a não desistir. E em algumas vezes se coloca no meio para dizer e mostrar que está caminhando junto, como um irmão que serve e que não faz distinção de ninguém e ainda estende a mão para quem precisar. Assim é Dom Cleocir, um verdadeiro pai, um verdadeiro pastor.

Agradecemos a Deus por nos ter dado Dom Cleocir como nosso bispo. Com certeza ele é um grande presente que recebemos, uma prova do amor de Deus pela nossa Diocese de Caçador.

Obrigado Dom Cleocir por ser nosso bispo, nosso pastor, nosso guia. Parabéns pelos 3 anos de episcopado. Deus abençoe seu ministério, sua missão e lhe conceda saúde, paz, serenidade, fortaleza para conduzir seu rebanho, a todos nós na Dioceses de Caçador. Que Nossa Senhora do Rosário de Fátima e São Francisco de Assis, intercedam pelo Senhor e lhe protejam sempre.



Padre: uma vida de doação e serviço



Todos os anos a Igreja celebra em agosto o mês vocacional, destacando a cada semana uma vocação específica. Na primeira semana é lembrada a vocação sacerdotal. É um momento especial para refletirmos sobre a importância do ministério sacerdotal para a Igreja, para as famílias, para a sociedade. Temos certeza de que a presença do Padre faz a diferença em qualquer ambiente, como diz a canção do Pe. Antônio Maria com a Elba Ramalho: “Numa comunidade onde mora um Padre o povo vive mais feliz”. Esta felicidade se expressa na acolhida de um novo Padre, quando a comunidade manifesta toda sua alegria porque sabe que não está desamparada, mas tem alguém que vai fazer tudo para cuidar e proteger. A comunidade é feliz porque sabe que o Padre é conselheiro, amigo, pai, aquele que escuta, acolhe, ampara, cura, liberta, perdoa, ajuda, restaura e transforma. Ele é tudo isso, mesmo tendo suas fragilidades e pecados, mas

carrega dentro de si a graça de Deus que recebeu no dia de sua ordenação. Suas mãos ungidas quando impostas devolvem a alegria, o vigor, o entusiasmo, tiram todo o peso do fardo, e infundem aquela sensação de paz e serenidade. O Padre tem o dom de acalmar as tempestades na vida das pessoas, pois ele transmite segurança e confiança, e isso é que o torna um porto seguro, uma âncora, onde todos podem se apoiar e se abrigar.

Dom Eurico dos Santos Veloso, arcebispo emérito de Juiz de Fora já dizia: “O sacerdócio é uma vocação nobre, um chamado divino que requer discernimento, entrega total e um profundo amor ao próximo. É por meio da ordenação que o sacerdote é configurado a Cristo, tornando-se um autêntico representante de Nosso Senhor, capaz de administrar os sacramentos e conduzir as almas ao encontro com Deus”. E continua: “No exercício de sua missão, o sacerdote enfrenta desafios e dificuldades, mas também colhe alegrias e realizações espirituais indescritíveis. Cada batismo celebrado, cada casamento abençoado, cada Eucaristia oferecida e cada confissão ouvida são momentos sagrados que os sacerdotes partilham com o povo de Deus, fortalecendo a fé e a esperança de todos”.

Aproveitamos para agradecer a todos os Padres de nossa Diocese de Caçador pelo seu trabalho e dedicação. Temos certeza de cada um está fazendo a diferença em suas paróquias e comunidades, procurando realizar o melhor pela Igreja e pelo povo de Deus, cumprindo sua missão de se doar e servir. Pedimos a intercessão de Nossa Senhora, Rainha dos sacerdotes, de São João Maria Vianney e de São Francisco de Assis para que Deus abençoe, cuide, proteja e ilumine a todos. Obrigado Padre por sua vida e missão!

Pe. Valmor José de Deus

DIOCESE

Secretária(o) paroquial é uma vocação

A secretária paroquial tem uma missão estratégica na paróquia. Nela são gestadas, desenvolvidas e encaminhadas as principais ações de uma paróquia, sejam elas pastorais, financeiras ou missionárias.

A vocação da(o) secretária(o) é marcada por uma profunda dedicação e amor pela Igreja e pela comunidade. Ela é a primeira pessoa que os fiéis encontram ao entrar na paróquia e, muitas vezes, é a pessoa que os acolhe e os direciona para as diversas atividades e serviços disponíveis, como também para o conhecimento das responsabilidades inerentes à vida cristã. A secretária paroquial tem a missão de acolher, servir, cuidar e organizar a caminhada paroquial juntamente com o pároco e o conselho paroquial.

Neivair Salete Furlin, atualmente secretária na Paróquia Nsa. Sra Rainha, em Caçador, relembra exatamente o dia em que ficou sabendo que a que a secretária que a antecedeu na paróquia estava saindo. “No mesmo instante procurei conversar com o Pároco à época. E ele disse que eu podia começar no dia seguinte. Confesso que fiquei apreensiva e preocupada se iria conseguir conciliar família, casa e trabalho. E no começo não foi mesmo fácil; tudo era muito diferente para mim. Mas, com a graça de Deus e a ajuda de muitas pessoas, tudo foi dando certo. Hoje posso afirmar que sou uma pessoa abençoada por trabalhar em um ambiente religioso e no qual me sinto bem. Nesses 14 anos de trabalho dedicado à secretária paroquial criei laços de amizade com lideranças das pastorais e das comunidades. Procuo sempre atender e acolher com carinho a todos, ajudar, dar informações e orientações. Procuo fazer um bom trabalho para que as pessoas se sintam bem-vindas e acolhidas na secretaria paroquial.”

Neivair Salete Furlin
Paróquia Nossa Senhora Rainha- Caçador/SC

Amar e servir

“Ser secretária(o) paroquial, não é apenas um emprego; é um serviço ligado diretamente a uma experiência com Deus; é um chamado a servir.

Deste modo, devemos ter empatia para com nosso irmão, nossa missão é acolher fraternalmente e saber ouvir com amor e misericórdia, dizer



palavras de consolo e conforto.

Quando se trabalha na secretaria paroquial, muitas alegrias acontecem, mas, também, há desafios que, por vezes, parecem até impossíveis de serem solucionados. Por isso, precisamos sempre ser inspirados pela luz do Espírito Santo. Precisamos ser perseverantes e buscar a melhor solução para todos.

Ser secretária(o) paroquial exige muito mais do que ser secretário em qualquer outro local. Hoje a exigência jurídica, contábil, fiscal, entre outras, nos pressiona e acarreta muito trabalho. Por isso, é preciso ter equilíbrio e buscar estar sempre atualizada(o).

Nosso trabalho é especial, pois lidamos também com o lado espiritual das pessoas e elas esperam de nós muito mais do que um simples atendimento técnico. Elas esperam acolhimento, atenção, escuta e resolução de seus questionamentos, com o máximo de atenção possível!”

Sônia Rosana Maguerroski
Secretária paroquial há 15 anos – Paróquia São José – Timbó Grande

Com carinho e gratidão

“Neste Dia das Secretárias, gostaria de expressar minha gratidão e celebrar os 27 anos de dedicação à Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Treze Tílias, sendo 12 deles como secretária.

Ao longo desses anos, tive a alegria de colaborar com nossa comunidade, sempre buscando atender a todos com dedicação, respeito e carinho.

Ser secretária é mais do que uma profissão; é um chamado para servir com o coração. É com orgulho que olho para essa trajetória, marcada por desafios, aprendizados e, acima de tudo, pela construção de laços de amizade e confiança.

Agradeço de coração a todos que fizeram e fazem parte dessa caminhada, e desejo que todas as secretárias sejam valorizadas e reconhecidas pelo trabalho essencial que realizam.

Marli Rodrigues Terencio da Silva
Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Treze Tílias/SC

Missão há 17 anos

“Trabalhar em uma secretaria paroquial é realmente uma missão, além de uma missão é um grande desafio, porque temos que ter um jogo de cintura para administrar as tensões entre o padre e as lideranças e vice-versa.



Considerando a responsabilidade de acolher fraternalmente e dar os encaminhamentos necessários às comunidades e aos fiéis que ali chegam. Além disso, precisamos saber ouvir, dizer palavras de consolo e de conforto quando não encontram o padre.”

A única maneira de fazer um bom trabalho é amando o que se faz. (Steve Jobs)
Josiane Zarzeka Rodrigues,
secretária das Paróquias Sto. Antônio e Sta. Isabel, em Rio das Antas.

Grata a Deus, por tudo, sempre

Nos meus 23 anos, na Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, tive muitos momentos bons e também momentos difíceis, mas tudo é um aprendizado. Agradeço a Deus por tudo e também a todos os padres com os quais trabalhei ao longo desse tempo.

Atualmente sigo cooperando na paróquia ao lado dos padres Valmir Pasa e Antônio José Blaskovski, aos quais sou muito grata.

Sempre procurei fazer o meu melhor, acolher e ajudar todos os padres que passaram pela nossa paróquia, com muito respeito ao modo de trabalhar de cada um, e dedicação por se tratar de um trabalho com as coisas da Igreja e de Deus.

Tenho me dedicado a todas as comunidades, auxiliando em seus desafios, ajudando superar as limitações, mas sempre observando as regras, sobretudo, as diocesanas. Passei por momentos difíceis e, em cada um deles, aprendi muito. Quero poder continuar ajudando e servindo até que se cumpra meu tempo para a merecida aposentadoria.

Agradeço a Deus por poder servi-Lo em todo este período junto ao seu povo. Sou grata por ter a oportunidade de trabalhar com pessoas maravilhosas e vou levar tudo que aprendi para a vida. Sou grata a Deus, por tudo, sempre.

Rosicler Limas Altenrath
Paróquia Nossa Senhora das Vitórias – Porto União/SC

Continuo aprendendo todos os dias

Meu nome é Vanessa. Sou casada e tenho uma filha. Trabalho na secretaria da Paróquia Santa Cruz de Canoinhas desde 2019. Naquele ano, o Pe. Valmor era o pároco. Conversamos e ele disse para eu trabalhar alguns dias para ver se eu iria me acostumar.

Gostava do meu antigo trabalho, mas pedi a conta mesmo assim e comecei na secretaria paroquial, porque achava que era um trabalho muito tranquilo. No início quase me arrependi, pois, nem imaginava que teria tantas tarefas -uma diferente da outra- e uma responsabilidade grande em cada uma delas; registros de batismo, de casamento, curso de batismo, curso de



DIOCESE EM AÇÃO

noivos, notificações de batismo e casamento, intenções de missa, dizimo, atendimento ao público, (conversar, dar atenção às histórias e em quantas histórias choramos, rimos e nos estressamos juntos), dúvidas da catequese, lojinha e tantas outras coisas que surgiam durante o dia.

Mas com a ajuda das outras secretárias fui aprendendo e continuo aprendendo todos os dias. Hoje posso dizer que meu trabalho é uma grande missão. E toda missão tem seus desafios, mas, todos os dias, me empenho para realizar meu



trabalho com dedicação e responsabilidade. Atualmente nosso pároco é o Pe. Valcir Baronchelo. Nos tornamos uma grande família. Espero permanecer por muito tempo nessa missão de servir, acolher e amar.

Vanessa Ribeiro da Silva
Paróquia Santa Cruz – Canoinhas/SC

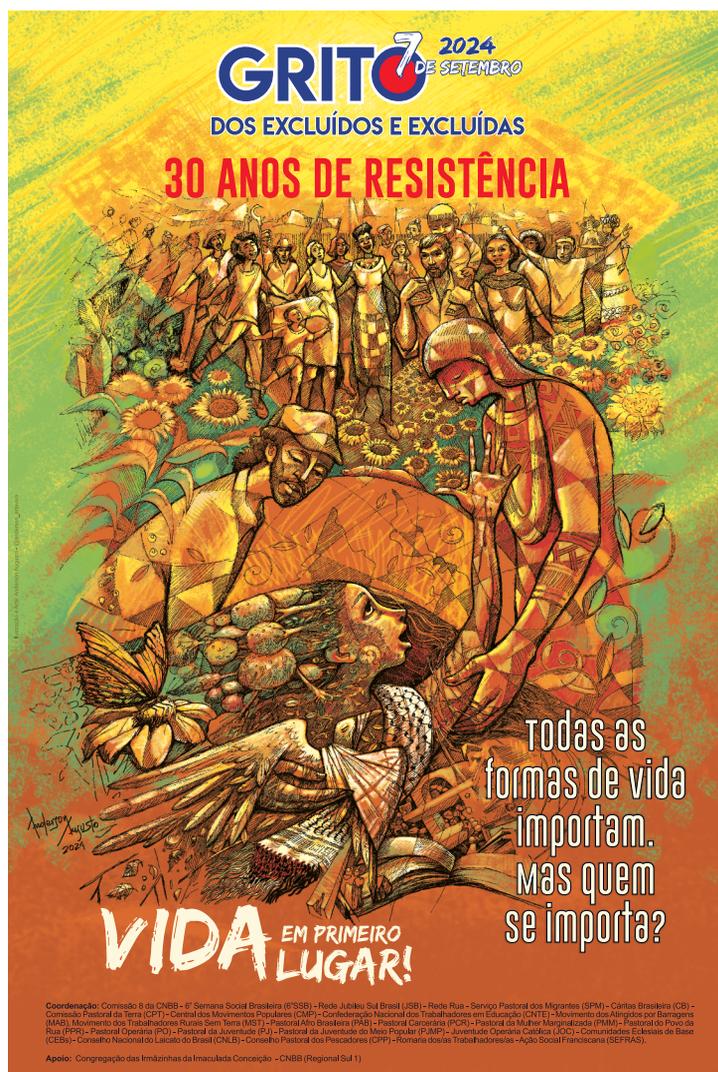
Rogamos a São Jerônimo, padroeiro das(os) secretárias (os), que interceda a deus por cada uma (um)! Que Deus as(os) abençoe!

Grito dos Excluídos e Excluídas tecendo o Brasil que a gente quer!

A articulação do Grito dos Excluídos e Excluídas está completando 30 anos. É uma longa caminhada de resistência, de sonhos e de lutas, semeando uma nova sociedade. No horizonte de todos estes anos sempre permaneceu a missão de colocar a “Vida em Primeiro Lugar”, frente a um sistema que exclui, degrada e mata! Seguimos animados pela certeza de que redes de vida e solidariedade vencem as forças da morte!

Nesses 30 anos de anúncio, desafios e avanços, o Grito dos Excluídos e Excluídas ousou sonhar e lutar para construir um mundo justo e acolhedor. E continua incentivando ações que fortaleçam e mobilizem as pessoas para as lutas sociais, denunciando as injustiças e os males causados por este sistema econômico, que exclui, degrada e mata todas as formas de vida, concentra a riqueza, a renda nas mãos de poucos e impõe miséria para milhões. Nos juntamos ao mutirão pela vida, por terra, teto e trabalho! Porque a vida das mulheres, das crianças, do povo periférico, do povo preto, dos indígenas, dos quilombolas, das marisqueiras, das pessoas no campo, na floresta e na cidade importa!

O lema do Grito deste ano é: “*Todas as formas de vida importam. Mas quem se importa?*” A vida do povo trabalhador é explorada, a vida da natureza é sufocada por agrotóxicos, por desmatamentos. Neste movimento, celebramos as práticas libertadoras suscitadas pelo Espírito de Deus junto aos lutadores e lutadoras do povo, para fortalecer cada vez mais a caminhada das comunidades e organizações que anunciam um mundo novo. Ele tem como ponto de partida, a Campanha da Fraternidade deste ano (2024), cujo tema foi



“Fraternidade e Amizade Social” e lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8).

Fomos incumbidos da missão de animar a mobilização de comunidades e grupos excluídos/as na luta por direitos (saúde, educação, habitação, trabalho, segurança alimentar, água, lazer, segurança pública e o combate às violências policiais, ...) para participar ativamente das mudanças estruturais.

Entre os objetivos que permeiam as ações e atividades do Grito estão:

- Motivar e incentivar a criação, organização

e o fortalecimento de espaços de reflexão coletiva sobre o tema e lema do 30º Grito.

- Promover mobilização no dia 07 de setembro e atividades locais nos dias 7 de cada mês - rodas de conversa, encontros, reuniões, saraus, cirandas, concursos, imersões artísticas (teatro, música, dança, poesia...) que contribuam no processo permanente de construção do Grito.

- Cobrar do Estado políticas públicas de inclusão social e econômica, que protejam a vida do povo brasileiro e o meio ambiente, superando as desigualdades, combatendo e erradicando a fome.

- Defender o acesso à terra, teto e trabalho, bem como a agricultura camponesa e familiar, baseada na agroecologia, no acesso a alimentos saudáveis, à soberania alimentar e à água, bem como nos cuidados com a Mãe Terra, rios e florestas e o direito dos povos em seus territórios.

- Promover diálogos inter-religiosos e/ou ecumênicos como forma de combater a intolerância religiosa e para que todos e todas tenham direito de professar a sua fé e religiosidade.

- Dar continuidade aos compromissos com o Mutirão pela Vida e o Bem Viver dos Povos, promovido pela 6ª Semana Social Brasileira – SSB

É na amizade e companheirismo que construímos no dia a dia, nas lutas, nas comunidades, nos movimentos sociais e populares, nos sindicatos, nos partidos políticos. Somos diferentes e diversos. A força dos coletivos nas ruas ou na formação/estudo vai nos apontando um futuro de justiça e, com esperança e organização, tecendo um Brasil e um mundo que a gente quer!

Elaborado a partir dos materiais do 30º Gritos dos Excluídos e Excluídas.

Fonte: <https://www.gritodosexcluidos.com/materiais>

Semana nacional da família 2024: “Família e Amizade”

Entre os dias 11 e 17 de agosto de 2024, a Igreja no Brasil celebra a Semana Nacional da Família, uma ocasião especial para refletir, fortalecer e renovar os laços familiares à luz da fé cristã. O tema deste ano, “Família e Amizade”, e o lema “Amizade, uma forma de vida com sabor do Evangelho”, estão em sintonia com a Campanha da Fraternidade 2024 que convida todos os fiéis a viver a fraternidade de maneira concreta e autêntica.

A família é o núcleo fundamental da sociedade, onde os valores e princípios são transmitidos de geração em geração. É no seio da família que aprendemos o significado do amor, do respeito, da solidariedade e da fé. No entanto, em um mundo cada vez mais globalizado e digitalizado, as relações familiares e de amizade muitas vezes são desafiadas por uma série de fatores

como a falta de tempo, o estresse cotidiano e a influência das redes sociais.

O tema “Família e Amizade” nos chama à atenção para a importância de cultivar relações saudáveis e genuínas dentro e fora do ambiente familiar. A amizade, vista como uma forma de vida com sabor do Evangelho, é um convite a viver o mandamento do amor de maneira concreta, partilhando, apoiando e caminhando juntos na fé e na vida.

O lema “Amizade, uma forma de vida com sabor do Evangelho” nos lembra das palavras de Jesus: *“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”* (João 15,13). A verdadeira amizade, conforme ensinada por Cristo, é caracterizada pelo amor abnegado, pela confiança mútua, pelo apoio nos momentos difíceis e pela alegria compartilhada nas conquistas.

Nesta Semana Nacional da Família, somos convidados a refletir sobre como podemos viver a amizade de acordo com os ensinamentos de Jesus. Isso inclui sermos mais presentes na vida de nossos familiares e amigos, dedicando tempo com qualidade a eles, escutando com atenção, oferecendo apoio e encorajamento, e sendo testemunhas do amor de Cristo em nossas relações diárias.

A Semana Nacional da Família 2024 é uma oportunidade preciosa para redescobrirmos o valor da família e da amizade em nossas vidas. Ao viver o lema “Amizade, uma forma de vida com sabor do Evangelho”, somos chamados a ser testemunhas do amor de Cristo, cultivando relações autênticas e duradouras que refletem a bondade e a misericórdia de Deus.

Dom Anuar Battisti

Texto de Arcebispo Emérito de Maringá (PR)



Nas Paróquias da Diocese de Caçador, a Semana Nacional da Família, foi marcada por diversas atividades para envolver as famílias e incentivar a vivência do tema proposto. Algumas dessas atividades incluem: Celebrações Eucarísticas enfatizando a importância da família e da amizade à luz do Evangelho. Roda de Conversa

sobre o tema no Programa Manhã em Pauta da Rádio Caçanjurê. Cinema em família, com o filme Domingo à noite. Jardim da Família em diversas comunidades, visita ao presídio para levar uma mensagem aos pais, mães e filhos que se encontram nesta instituição. Mural da família. Visita as escolas para trabalhar a importância da

família. Chamarreada da Família, Terço pelas famílias.

Que possamos aproveitar este tempo de graça para renovar nossos compromissos familiares e de amizade, e que, inspirados pelo Evangelho, possamos construir uma sociedade mais justa, amorosa e fraterna.

Conferência dos Religiosos do Brasil, celebra 70 anos



A Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) foi fundada no dia 11 de fevereiro de 1954, no Rio de Janeiro/RJ, durante o Congresso Nacional dos Religiosos. A CRB Nacional é uma organização religiosa de pleno direito canônico, tendo seu estatuto aprovado pela Sagrada Congregação dos Religiosos através do Decreto nº 01561/55.

A Diocese de Caçador esteve presente no congresso que celebrou os 70 anos da CRB Nacional com a participação de Irmã Lourdes Oro, da Congregação do Divino Salvador, comunidade de Videira(SC). Vejamos o que ela relata desse acontecimento.

“O congresso realizou-se em Fortaleza (CE) e contou com a participação de aproximadamente 800 religiosos e religiosas do Brasil. O tema escolhido foi: “*Memória, Mística, Profecia e Esperança*”, com o Lema: “*Permanecei no meu Amor*”. Na ocasião rezamos a mística e fizemos uma peregrinação ao Santuário de São Francisco das Chagas, na cidade de Canindé (CE). A caminhada foi realizada com elementos da mística que anima a Vida Religiosa Consagrada. Houve a Celebração Eucarística no Santuário de São Francisco das Chagas, seguida de um momento orante em torno da imagem de São Francisco para concluir a peregrinação. Todo o Congresso foi celebrativo e partilhado na alegria e gratidão a Deus pela bela história construída pela vida religiosa consagrada. Foi um momento precioso para interceder pela Vida Religiosa Consagrada e, como não, de agradecer a Deus e retribuir a dedicação de todos os religiosos e religiosas que hoje dedicam-se à evangelização no território da diocese de Caçador. Deus abençoe fecundamente a todas e todos.”

Ir. Lourdes Oro
Religiosa Salvatorina – Videira/SC

Obras no Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima Mãe dos Pobres estão em andamento



A Casa da Mãe está em obras!

Após muitos anos, as obras do Santuário Diocesano foram reiniciadas no dia 5 de agosto de 2024.

Os passos dados até a data de reinício foram um pouco demorados mas importantes para garantir que a obra estaria em boas mãos para a construção. E sob a supervisão dos responsáveis, bem como o olhar esperançoso de todos os devotos e colaboradores de tão importante construção.

Destacamos algumas datas importantes:

15/03/2023 - apresentação e aprovação do projeto pelo clero diocesano.
Abril/2023 a junho/2024 - tempo para finalização do projeto/ análise/ aprovação das autoridades competentes.

16/05/2024 - Primeiro encontro da Equipe Pró-construção.

19/05/2024 - Oficialização e apresentação da Equipe Pró-construção.

03/07/2024 - Emissão dos alvarás para início da obra.

25/07/2024 - Reunião da equipe Pró-construção para detalhamento do cronograma das obras.

01/08/2024 - Assinatura do contrato para a construção da "primeira parte" da obra.

05/08/2024 - Reinício das obras de conclusão do Santuário Diocesano.

Entre os serviços nesta ‘primeira parte’ da obra constam: o reboco externo da gruta, bem como o fechamento das aberturas que existem na construção; serão levantadas as paredes e feita a cobertura e o piso sob a laje já existente, além do reboco desta parte nova. O contrato assinado estipula 120 dias para a conclusão desses trabalhos, mas, a expectativa é que esta parte da obra ficará pronta até o mês de dezembro do corrente ano.

Padre Ederson Iarochevski

**CONTAMOS COM SUA AJUDA PARA
CONSTRUIR A CASA DA MÃE !**

**FAÇA SUA DOAÇÃO: Pix (49) 9 9924 0584
Mitra Diocesana de Caçador**

FIQUE POR DENTRO

Agenda Pastoral de Setembro

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	X Congresso Regional da Pastoral Familiar	Pastoral Familiar	Rio do Sul
01 a 30	Visita às Entidades-Membro	Cáritas	Diocese
05 a 07	Encontro Nacional dos Responsáveis Diocesanos De Juventude	Pastoral Juvenil	Brasília
06 a 08	Retiro MAC	TLC	Canoinhas
07 a 08	Congresso Nacional da Pastoral da Saúde	Pastoral da Saúde	São Paulo
09	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
10	Formação Vocacional	SAV/PV	Virtual
11	3º Fórum Regional das Pastorais Sociais	Pastorais Sociais	Virtual
11	Reunião da Microrregião de Santa Cecília	Coordenação da Micro	Timbó Grande
12	Grupo de Reflexão Pastoral	CNBB Sul 4	Virtual
13 a 15	Retiro do Cursilho Feminino Adulto	MCC	Canoinhas
14 e 15	Encontro Regional de Espiritualidade e Formação	PASCOM	Lages
14	Reunião da Coordenação Regional	Pastoral Juvenil	Virtual
14	Assembleia Diocesana Avaliativa PPI	Pastoral Pessoa Idosa	Castelhano
15	Congresso do Apostolado da Oração	Coord.Dioc.do AO	Pinheiro Preto
15	Encontro com os/as benzedeiros/as	Pastoral Cabocla	Lebon Régis
16	Assembleia Geral Ordinária Eletiva	CPDE	Rodeio 12
16 e 17	Seminário de Estudo do CIER	CPDE	Rodeio 12
17 e 18	CONSEP	CNBB	Brasília
20 a 22	15ª Escola Catequética Regional 1ª Etapa	Serv. Anim. Bíb-Cat	Rio do Oeste
21 e 22	Encontro de Carismas	CNLB - Diocese	A definir
22	Encontro para troca e bênção de sementes crioulas	Pastoral Cabocla	Lebon Régis
23 a 25	3ª Reunião CRPS	Pastoral da Saúde	Lages
24 e 25	Capacitação da CÁRITAS	Cáritas Regional	Virtual
25	Reunião Diocesana	CNLB - Diocese	Virtual
25	Reunião do Clero	Pastoral Presbiteral	Castelhano
26	3ª. Reunião de Apreciação de Projetos FDS	Pastorais Sociais	Virtual
26 a 29	Seminário Nacional da Camp. Fraternidade 2025	CNBB	Virtual
28	110º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado	Cáritas	Videira
27 a 29	Assembleia Eletiva da Pastoral Carcerária	Pastoral Carcerária	Lages
27 a 29	Assembleia Avaliativa do COMIRE	Coordenação COMIRE	Lages
27 a 29	1ª Etapa do ECC	ECC	Canoinhas
28	Encontro Catarinense de Arquitetura e Arte Sacra	Com. Reg. De Liturgia	Blumenau
30	Confraternização das Secretárias Paroquiais	SDP	Cristo Redentor

Datas comemorativas

01	Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação
07	Independência do Brasil / Grito dos Excluídos
14	Dia da Santa Cruz – Padroeira da Paróquia de Canoinhas
21	Dia da Árvore
30	Dia da Bíblia – Memória de São Jerônimo –

Aniversário dos Padres

Natalício

Pe. Paulo Roberto Posonski	02/09/1981
Pe. Antonio José Blaskowski	07/09/1975
Pe. Valmor José de Deus	14/09/1964
Pe. Lauro Kaluzny Filho	22/09/1980

Ordenação

Pe. Gilberto Tomazi	28/09/1996
Pe. Valmir Pasa	17/09/2005
Pe. Renato Simonetto	21/09/1957
Pe. Henrique Dal Prá	18/09/1993
Dom Cleocir Bonetti	12/09/2021 – Ep.

Comunidades celebram abertura dos Grupos de Reflexão



Quando nos reunimos em família para rezar, refletir, vivemos a experiência da “Igreja doméstica” como nas primeiras comunidades cristãs. Temos certeza que a cada encontro nos sentimos mais próximos, mais irmãos e fortalecemos os laços de amizade, de comunhão, de partilha, que nos fazem ser mais verdadeiramente cristãos.

A nossa Diocese está vivendo vários momentos que nos alegram: A apresentação do Plano Diocesano nas paróquias, a preparação para o Jubileu da Esperança que será celebrado em 2025, as visitas pastorais de Dom Cleocir nas paróquias. Tudo isso nos motiva a ser uma Igreja sempre mais participativa como nos mostra o objetivo do nosso Plano Diocesano de Pastoral.

A caminhada dos Grupos de Reflexão em Santa Cecília vem crescendo. Diversas pessoas assumiram animar novos grupos nos últimos anos. Nesta segunda etapa do ano de 2024 contamos com aproximadamente 70 grupos, sendo que boa parte são novos.



Nosso encontro de formação e envio dos animadores, que aconteceu no dia 03 de agosto, contou com a presença de mais de 30 pessoas. Desejamos a todos uma bonita caminhada e que Deus abençoe todas as pessoas e famílias que participam.

Em Grupos de Reflexão somos todos Peregrinos da Esperança.

A Paróquia Santa Juliana de Salto Veloso realizou no dia 01 de agosto de 2024, encontro de animadores de Grupos de Reflexão para conhecer e estudar sobre a metodologia e dinâmica dos encontros do roteiro II. Na mesma oportunidade com a presença e participação dos animadores foi organizada a celebração de abertura com toda a comunidade que aconteceu no sábado dia 11 de agosto às 18h.

Esses primeiros passos da missão tem sido marcantes pela alegria e entusiasmo que aquece o coração de nossos animadores peregrinos da Esperança. Vem peregrinar conosco participando dos grupos de reflexão. Deus abençoe nossa missão que se faz na alegria do Espírito Santo.